

Polara diz que chance de cura é de uma em 20

SÃO PAULO — O relatório médico divulgado ontem sobre o tratamento do Presidente Tancredo Neves não menciona o sempre citado divertículo de Meckel simplesmente porque não houve problema algum com ele: Tancredo foi operado em Brasília de um leiomioma (uma espécie de tumor benigno) no intestino, confirmou ontem o cirurgião Wilson Polara, que integra a equipe de Henrique Pinotti.

— Caso ele tivesse uma doença comprovadamente incurável, como um tumor maligno ou uma lesão cerebral, não prosseguiríamos tentando com tanta esperança. O caso é que a situação do Presidente é potencialmente regressível e é nessa chance que nos apegamos — afirmou.

Ele esclareceu que os demais problemas do Presidente como a deficiência dos rins, por exemplo, são teoricamente reversíveis:

— O problema renal do Presidente foi um caso agudo e não de natureza crônica. O rim, nessa situação, tem 95 por cento de possibilidade de recuperação.

Os médicos de São Paulo, explicou, não quiseram reabrir uma polêmica, uma vez que seus colegas de Brasília preferiram divulgar uma suposta diverticulite para evitar a expressão tumor — considerada assustadora. Polara fez questão de salientar que no relatório divulgado não se pretende alimentar falso otimismo: a espe-

rança que transparece é muito mais resultante da incredulidade da equipe médica em face da atual sobrevivência do Presidente do que de qualquer segunda intenção:

— Eu, com toda minha experiência, não tenho conhecimento de um outro paciente com o mesmo grau de infecção que tenha sobrevivido. Outra pessoa, certamente, já teria morrido. Já falamos que o organismo do Presidente é surpreendente e continuã nos surpreendendo.

Depois de muita insistência, Polara ariscou o prognóstico de que a recuperação de Tancredo é de uma chance em 20.

Para o cirurgião, o principal problema do Presidente permanece sendo os pulmões, assim como reside no seu coração o grande trunfo:

— Mesmo com todas as arritmias, altas frequências etc., verificamos que o órgão não foi afetado e que, mesmo quando não trabalhou bem, foi por causas externas, como a bacteremia ou falta de oxigênio.

Quanto aos pulmões, explicou que Tancredo primeiro conseguiu uma imprevisível regressão do edema intersticial, o que já é raro, mas, para o espanto dos médicos, o problema voltou, sendo ainda mais uma vez lentamente superado. A grande dúvida dos médicos é se essa recuperação na estrutura pulmonar será também acompanhada da difícil recuperação

plena do funcionamento do órgão. O processo inflamatório simplesmente bloqueou os alvéolos, a cuja sobrevivência está agora intimamente ligada a vida do Presidente.

Polara informou que, ao se afirmar que o Presidente não apresenta início de sequelas, os médicos querem dizer que não se pode comprovar que as lesões já detectadas são irreversíveis.

Polara disse que, no seu entender, se tiver que ser apontado um culpado Pela situação crítica em que se encontra o paciente, este é o próprio Presidente. Essa interpretação, que aparece discretamente no relatório médico, é reforçada por Polara:

— Seu descuido com a saúde vem de longa data, por descaso ou automedicação. Para que pudéssemos fazer um levantamento perfeito, precisaríamos saber de todos os medicamentos que já vinha consumindo, antibióticos etc. Pelc que soubermos, ele já passou mal durante a viagem ao exterior, tendo uma crise em Nova York. Temos outras informações, no entanto, de que o mal já vinha há mais tempo. Ao que consta, ele tinha receio de que seu mal fosse maligno e não queria nem operar. Acabou pecando por falta de previdência.